



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9660 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERCULTURALIDADE: ELEMENTOS DE  
INVESTIGAÇÃO PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Laís de Souza Rédua - UNESP - CAMPUS RIO CLARO

Luiz Marcelo de Carvalho - UNESP - CAMPUS RIO CLARO

Danilo Seithi Kato - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERCULTURALIDADE: ELEMENTOS DE  
INVESTIGAÇÃO PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O objetivo deste trabalho é compreender as possíveis aproximações teóricas que têm sido propostas na literatura sobre Educação Ambiental (EA) e Interculturalidade a fim de construir caminhos investigativos no contexto de um projeto de doutorado. A aproximação entre os campos da EA e da Interculturalidade tem sido problematizada nesse projeto na perspectiva de ir às raízes, radicalizando as análises das problemáticas ambientais e as influências socioculturais para ampliar as possibilidades de práticas educativas transformadoras. Apresentamos um levantamento preliminar de teses e de dissertações, evidenciando os contextos das discussões dessas temáticas na pesquisa em EA. A busca inicial foi realizada em banco de teses e dissertações [NOME DO BANCO] pelo radical “Intercult” visto que todos os trabalhos desse banco de dados já se inserem no campo da EA. Dos 15 trabalhos que articulam a EA e Interculturalidade, o contexto indígena e, em seguida, a formação docente foram os mais explorados nas pesquisas. Foram também considerados nos textos: comunidades ciganas e litorâneas, cultura surda e contextos de educação básica. Pela busca foi possível construir algumas questões que podem evidenciar caminhos para o campo da pesquisa em EA, de modo a contribuir com tais discussões no campo das práticas pedagógicas para EA.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Interculturalidade. Pesquisa em Educação Ambiental.

O objetivo deste trabalho é compreender as possíveis aproximações teóricas que têm sido propostas na literatura sobre Educação Ambiental (EA) e Interculturalidade a fim de construir caminhos investigativos no contexto de um projeto de doutorado. Apresentamos um levantamento preliminar em teses e dissertações, como parte da revisão de literatura, evidenciando os contextos em que as discussões dessas temáticas se inserem nos relatos dessas pesquisas em Educação Ambiental.

Assumimos para o desenvolvimento desta investigação o pressuposto de que o campo da EA se estrutura a partir de fundamentos teóricos do conhecimento das ciências ambientais

e da educação. Sem tentar uma definição ingênua, compreendemos, a partir de um emaranhado de vozes, que esse campo do conhecimento se dedica a pensar caminhos na formação educativa dos sujeitos frente às problemáticas ambientais e às relações socioambientais (CARVALHO, 2006; LOUREIRO, 2019).

As problemáticas ambientais são entendidas por nós como resultados do modelo de produção econômica capitalista, que vimos historicamente construindo, bem como dos modelos de relações sociais e das relações dos seres humanos com outros elementos da natureza, de maneira predatória.

Porto-Gonçalves (2020) nos convida a compreender o fundamento dessas problemáticas fazendo um resgate histórico e geopolítico da construção desse sistema-mundo moderno-colonial-capitalista. O autor analisa a consolidação da modernidade e do capitalismo como organização ideológica e sociocultural que transformou as relações entre sociedades e natureza por diferentes dimensões exploratórias – territórios, biodiversidades, culturas, sujeitos, identidades. Esse cenário de “desordem mundial” se instala pelo princípio da “dominação da natureza” financiado pelos interesses moderno-colonial-capitalista.

Tais pressupostos nos motivam a olhar para as possíveis relações entre EA e a perspectiva intercultural uma vez que compreendemos a Interculturalidade como um projeto social e formativo que busca ir à raiz dessas relações de dominação que foram sendo estruturadas ao longo do tempo e naturalizadas. Nesse sentido, ir à raiz significa radicalizar as discussões do campo pela análise das imposições que a modernidade e o capitalismo colocaram nas dimensões das relações socioculturais. Tendo a diferença/distinção cultural como elemento central nessa (des)naturalização do modelo vigente.

Walsh (2009) apresenta a perspectiva Intercultural como sendo um investimento de modos “outros” de analisar as relações sociais, propondo o distanciamento “das formas de pensar, saber, ser e viver inscritas na razão moderno-colonial-ocidental” (p.13). Buscamos aproximar a EA e Interculturalidade enquanto um outro projeto de sociedade (ou projeto socioambiental) pelas diferentes relações entre culturas de modo a tensionar amnésias bioculturais que resultam e retroalimentam esse projeto socioambiental hegemônico capitalista. Isto é, a ação exploratória da natureza se naturalizou e além de prejudicar os ciclos de vida apaga trajetórias de culturas que se organizavam de outras formas nos diferentes contextos históricos e geográficos (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, partimos, também, da compreensão de que a produção da ciência, sobretudo a expressão dos discursos do campo da EA, é um dos caminhos de resistência e lutas socioambientais e socioculturais na tentativa de compreender as ações predatórias sobre a natureza humana e não humana. Tais ações acirram desigualdades e opressões ocasionadas na e pelas relações entre sociedades/culturas e natureza. Assim, levantamos a hipótese de que a tentativa de compreender possibilidades que são propostas nessa relação entre EA e Interculturalidade poderia ser um caminho produtivo não apenas para resguardar as atuais, como também, para resgatar memórias bioculturais silenciadas. Ou seja, outro projeto socioambiental que “assume um enorme valor para a plena compreensão do presente e a configuração de um futuro alternativo construído sob os impulsos e inércias atuais” (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015, p.236). Essas memórias podem trazer à tona alguns aspectos para repensar os modelos insustentáveis que estão sendo reproduzidos e naturalizados ao longo do tempo (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015).

Uma vez que o campo da EA se estrutura, também, por meio da produção científica e revela potencialidades acerca das discussões e tensões das problemáticas ambientais frente a processos educativos, analisar essa produção, considerando os diálogos contra-hegemônicos

que têm sido propostos, pode nos indicar lacunas e caminhos futuros para a pesquisa em EA.

Quando buscamos o radical “Intercult” nas pesquisas desenvolvidas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* em Educação Ambiental temos algumas iniciativas já visualizadas de articulações entre EA e interculturalidade. Fizemos esse exercício, selecionando trabalhos disponíveis (recorte temporal 1981-2016) em um banco de teses e dissertações [NOME DO BANCO]. Dos trabalhos disponíveis no banco consultado, quinze oferecem nos seus títulos e/ou resumos evidências que tais relações foram tomadas como uma questão central para o desenvolvimento da pesquisa.

Dos contextos de pesquisa observados, as comunidades ou pensamentos de matrizes indígenas estão em destaque (7 trabalhos), em seguida a formação docente (4 trabalhos), comunidades ciganas, educação básica, cultura surda e comunidade litorânea (1 pesquisa de cada contexto). É notável que os contextos são extremamente distintos e que evidenciam, portanto, as possibilidades de processos formativos tanto na perspectiva que chamamos de educação escolar, quanto em contextos de educação não escolar. Em qualquer dessas conjunturas os elementos das relações entre sociedades, culturas e natureza estão presentes, porém são tomadas de ângulos diferentes.

Nessa etapa do levantamento, os contextos das pesquisas podem aguçar inquietações sobre os focos de investigação em que a perspectiva Intercultural na pesquisa em EA tem sido problematizada. Grupos culturalmente diferenciados normalmente são tomados como objetos de pesquisa nas discussões Interculturais, e, nesse caso, os contextos das populações indígenas são os que têm sido mais considerados pelas pesquisas. É preciso considerar que por vezes esses sujeitos e contextos são estereotipados amenizando as tensões e os processos a que têm sido submetidos de exploração de seus ambientes e dos próprios sujeitos.

Nesse sentido, concentramos em dois focos principais de análise possíveis de serem desenvolvidos e problematizados pelo campo da pesquisa em EA e relações interculturais como focos de investigação: Que perspectivas teórico-metodológicas em EA são mobilizadas na construção de práticas discursivas sobre EA e Interculturalidade? Que significados e sentidos sobre a relação entre Interculturalidade e Educação Ambiental são mobilizados nos relatos de pesquisas em EA cujo foco de investigação volta-se para essa perspectiva intercultural?

Essas são as questões que estão sendo propostas para a continuidade da pesquisa e concretização de um trabalho em nível de doutorado. Trata-se, nessa etapa inicial, de um exercício que nos permita o amadurecimento teórico e metodológico e a tomada de decisões para as próximas etapas do trabalho. Nesse processo, visamos responder às questões anteriormente propostas e contribuir para caminhos outros, tensionando os modelos exploratórios que se manifestam nas realidades e também nos discursos do campo de pesquisa em EA, buscando e refletindo acerca das diferentes matrizes de pensamento, tomando-as, também, como perspectivas que participam do processo de construção do campo da EA.

#### Referências Bibliográficas

CARVALHO, L. M. de. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: EdUFSCar, 2006, 19-41

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental: questões de vida**. Editora: Cortez. 2019.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. De caos sistêmico e de crise civilizatória: tensões territoriais em curso. **Territorium**, n. 27 (II), p. 5-20, 2020.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. Editora Expressão Popular, 2015.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des) de el insurgir, re-existir y re-vivir. **UMSA Revista (entre palabras)**, v. 3, p. 30, 2009.